

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE**

**CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**NARYELLE DA ROCHA SILVA**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR E ESTADO  
NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS: uma análise longitudinal  
em um município do Curimataú Paraibano**

**CUITÉ-PB**

**2016**

NARYELLE DA ROCHA SILVA

**INSEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR E ESTADO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS: uma análise longitudinal em um município do Curimataú Paraibano**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição e Saúde Coletiva.

ORIENTADOR (A): Msc. Poliana de Araújo Palmeira

CO-ORIENTADOR (A): Thaise Costa Melo

Cuité-PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S586i Silva, Naryelle da Rocha.

Insegurança alimentar domiciliar e estado nutricional de indivíduos: uma análise longitudinal em um município do curimataú paraibano. / Naryelle da Rocha Silva. – Cuité: CES, 2016.

67 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientadora: Poliana de Araújo Palmeira.  
Coorientadora: Thaise Costa de Melo.

1. Segurança alimentar. 2. Segurança nutricional. 3. Estado nutricional. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 641.5

NARYELLE DA ROCHA SILVA

**INSEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR E ESTADO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS: uma análise longitudinal em um município do Curimataú Paraibano**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição e Saúde Coletiva.

ORIENTADOR (A): Msc. Poliana de Araújo Palmeira

CO-ORIENTADOR (A): Thaise Costa Melo

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc (a): Poliana de Araújo Palmeira

Orientadora

---

Leyla Helenna Gouveia Ribeiro

Examinador

---

Prof. Msc (a): Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

Universidade Federal de Campina Grande

Examinador

Cuité-PB

2016

*Aos meus pais, meus irmãos,  
meus padrinhos/avós maternos in memoriam,  
e a meu namorado, Victor Marinho.*

*Minha base, que não mediu esforços  
para que este sonho fosse realizado.*

*Dedico.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por todo discernimento em conduzir essa trajetória e a paz, proteção e paciência para suportar todos os desafios na vida acadêmica;

À minha família, em especial amados pais Maria José e José Gilberto, que desde cedo me ensinaram a importância de uma boa educação e o valor que eu deveria dar as coisas não materiais e aos meus irmãos, sobrinhos e tios, por todo apoio e incentivo, por não terem medido esforços para que eu pudesse chegar onde hoje estou;

Ao meu namorado, amigo e parceiro Victor Marinho, por ter sido um lindo presente nesse final de curso e por toda paciência e companheirismo;

Aos mestres...

À minha orientadora Poliana de Araújo Palmeira, que me acompanhou por mais de um ano (rs) no desenvolvimento deste estudo, onde durante o ano de 2015 me acolheu e me apoiou quando mais precisei e caminhou com persistência comigo na finalização deste trabalho e a Thaise Melo pela co-orientação já no fim desta produção, com conselhos de grande valia;

À Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, que além de professora é minha querida amiga e tutora. Meus sinceros agradecimentos por compartilhar seus ensinamentos, experiências acadêmicas e de vida, conselhos e aventuras junto ao Programa de Educação Tutorial (PET) Nutrição...

...e claro, ao PET Nutrição, de forma carinhosa a turma formada em 2014, obrigada de forma especial por todas as participações em nossos eventos, atividades de pesquisa e extensão e as noites em claro de produção científica junto também ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO);

À minha querida *família do 301*, *minhas irmãs 3 em 1* e meus fiéis amigos que sempre compartilharam desse sonho comigo e sempre me incentivaram a não desistir, meus sinceros agradecimentos.

Por fim, ao Ministério de Desenvolvimento social e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela aprovação e financiamento que propiciou a realização das duas pesquisas base deste trabalho.

**“Ora, a fé é a certeza daquilo  
que esperamos e a prova  
das coisas que não vemos.”**

**Hebreus 11:1**

## RESUMO

**SILVA, N. R. INSEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR E ESTADO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS: uma análise longitudinal em um município do Curimataú Paraibano**, 2016. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2016).

A segurança alimentar e nutricional (SAN) inscreve-se numa proposta de desenvolvimento humano, onde o direito à alimentação é entendido como uma prerrogativa básica, universal e indivisível, face ao pressuposto de que, sem uma alimentação adequada em quantidade e qualidade, nega-se a condição fundamental de cidadania. Para avaliar a relação existente entre a Insegurança Alimentar Domiciliar e estado nutricional antropométrico de indivíduos em um município localizado no Curimataú Paraibano foram analisados 300 domicílios de forma longitudinal com dois recortes históricos (2011 e 2014). Isso se deu através da pesquisa “Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar e nutricional da população”, aprovada em Edital do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No ano de 2011, 46% destas famílias estavam em SAN, enquanto em 2014 essa prevalência aumentou para 62%. Quanto ao estado nutricional, se observou uma mudança mais expressiva no número de eutróficos, que diminuiu em 5,3%. Em 2011, 50,3% dos indivíduos analisados estavam em sobrepeso/obesidade, em 2014 esse índice aumentou 5%. Nos grupos de famílias que permaneceram em segurança alimentar (grupo SAN-SAN) e no grupo de famílias que estavam em insegurança alimentar e tornaram-se seguras (grupo ISAN-SAN) nos dois anos avaliados não houve mudança expressiva nas prevalências do estado nutricional desses indivíduos. O contrário ocorre quanto ao grupo que trata das famílias que permaneceram em ISAN no recorte histórico analisado (grupo RISCO ISAN), onde verifica-se que o índice de eutrofia reduziu quase 10% ao passo em que o sobrepeso aumentou também 10%. Pode-se observar que trata-se de um processo de rápidas mudanças que caracteriza a transição nutricional em curso, atingindo, inclusive, as populações de condições de vida excepcionalmente desfavoráveis. Dessa forma, supõe-se que apesar do aumento de sobrepeso, a situação

de ISAN pode estar relacionada ao pouco acesso a alimentos de qualidade e quantidades suficientes, baixos rendimentos, dentre outros fatores que levam o indivíduo a escolher fontes alimentares de alto valor calórico e baixo valor nutritivo, podendo isto ser associado também ao sedentarismo, onde tal condição está associada ao maior risco de doenças crônicas não transmissíveis.

**Palavras-chaves:** Segurança Alimentar e Nutricional. Estado Nutricional. Estudos Longitudinais

## ABSTRACT

SILVA, N. R. **HOUSEHOLD FOOD INSECURITY AND NUTRITIONAL STATUS OF INDIVIDUALS: a longitudinal analysis in a city of Paraíba Curimataú**, 2016. 67 f. Work Completion of course (Undergraduate Nutrition) - Federal University of Campina Grande, Cuité, 2016).

Food and Nutrition Security (FNS) is part of a human development proposal, where the right to food is seen as a basic, universal and indivisible right, given the assumption that, without adequate food in quantity and quality, negative the fundamental condition of citizenship. To assess the relationship between the Household Food Insecurity and anthropometric nutritional status of individuals in a municipality in Curimataú Paraíba were analyzed 300 households longitudinally with two historical clippings (2011 and 2014). This was through the research "Food and Nutrition Security in a small city: a longitudinal analysis of public policies and food security situation of the population", approved in Notice of the Ministry of Social Development and Combating Hunger (MDS) and funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). In 2011, 46% of these families were in SAN, while in 2014 this prevalence increased to 62%. Regarding nutritional status, there was a more significant change in the number of eutrophic, which decreased by 5.3%. In 2011, 50.3% of the analyzed subjects were overweight / obese, in 2014 this figure increased by 5%. In groups of families who remained in food security (SAN-SAN group) and the group of families that were food insecure and become safe (ISAN-SAN group) in the two years evaluated there was no significant change in the prevalence of nutritional status of these individuals. The opposite occurs as the group that deals with families who remained in the ISAN analyzed historical period (group ISAN RISK), where it appears that the eutrophic index decreased by almost 10% while that overweight also increased 10%. It can be seen that it is a process of rapid change that characterizes the nutritional transition in progress, reaching even the populations in unfavorable living conditions. Thus, it is assumed that although the overweight increase the situation ISAN may be related to the lack access to sufficient food quality and quantity, low yield, and other factors that lead the individual to choose food sources of high calorific value and low

nutritional value, and this can also be associated with a sedentary lifestyle, where condition is associated with increased risk of chronic diseases.

**Keywords:** Food and Nutrition Security. Nutritional status. Longitudinal studies

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
3.1 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: CONCEITO E AVALIAÇÃO.....	<b>16</b>
3.2 INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL.....	<b>20</b>
3.3 TRANSIÇÃO NUTRICIONAL.....	<b>22</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
4.1 POPULAÇÃO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	24
4.2 DESENHO DO ESTUDO.....	<b>24</b>
4.3 COLETA DE DADOS.....	<b>25</b>
4.4 ANÁLISE DE DADOS.....	<b>26</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	
<b>ANEXOS.....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Food and Agriculture Organization (FAO) no II Fórum Mundial de Alimentação em 2002, a cada ano o número de subnutridos do mundo cai para oito milhões de pessoas e apesar de parecer muito, a dimensão da fome no mundo é de tal gravidade que, para que em 2015 se alcance a metade desse número, a taxa de redução deveria ser de pelo menos 22 milhões por ano. Ainda segundo a FAO, até 2003, houve um aumento das pessoas subnutridas no mundo para 854 milhões e, em 2008, chegou a 923 milhões, como efeito da crise mundial de alimentos. Em 2009, chegou a configuração de um bilhão de famintos (FAO, 2011), e em 2015, o número de pessoas que passam fome no mundo reduziu para 795 milhões, o que representa quase uma pessoa a cada nove (FAO, 2015).

O termo Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de forma resumida é definido como a garantia, a todos, de condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente. O inverso acontece quando a família encontra-se em situação de insegurança alimentar e nutricional (ISAN), que em sua expressão mais dura e extrema - que é a fome -, apareceu e acompanha o homem desde sua chegada sobre a terra, como se confirma através de achados paleontológicos e de estudos específicos de fósseis humanos. Isto justifica que a ISAN é tão antiga quanto à própria história da humanidade (MARTIM, 1996; CABRAL, 1997; BATISTA, 2005).

De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) o percentual de domicílios particulares brasileiros que se encontravam em algum grau de ISAN caiu de 30,2% em 2009 para 22,6% em 2013, indicando que apesar deste avanço a fome ainda é um problema a ser enfrentado no Brasil.

Mesmo que um dos principais objetivos da SAN seja o alcance de um estado nutricional saudável da população, um dos aspectos conceitualmente conflitivos é a marcante disparidade com o estado nutricional da população brasileira em anos recentes, e, mais especificamente, com o quadro epidemiológico prevalente no Nordeste Brasileiro (OLIVEIRA, 2009). Ressalta-se, em princípio, a grande discordância entre as elevadas freqüências da ISAN, especificadamente no nordeste, em contraste com baixas prevalências de desnutrição em crianças, e altas taxas de obesidade mesmo nos espaços geográficos mais pobres, como o Nordeste e o Norte do Brasil (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Apesar da importância desse tema, ainda são escassos estudos longitudinais que avaliem a insegurança alimentar familiar e suas repercussões no estado nutricional e na saúde do indivíduo ou população. Assim como, são poucos os estudos que avaliam a associação entre os indicadores de ISAN e estado nutricional, especialmente no Brasil (LOPES, 2007). Em outros países, como Estados Unidos e Canadá, diversos estudos têm comparado à situação nutricional membros de famílias com ou sem ISAN (SANTOS *et al.*, 2010)

As famílias que se encontram insegurança alimentar e nutricional seja pela preocupação com a falta de alimentos ou até mesmo sua insuficiência, podem estar expostas a alterações em seu estado nutricional, onde pesquisas como esta são importantes para o levantamento e análise de dados estatísticos, além de conhecer a realidade da população em questão e possivelmente auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para este tema. O presente estudo pretende observar se há relação entre a ISAN de famílias e o estado nutricional de adultos/idosos residentes em um município do Curimataú Paraibano, com base em dados longitudinais coletados nos anos de 2011 e 2014.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Avaliar a relação entre a Insegurança Alimentar Domiciliar e estado nutricional antropométrico de indivíduos, no período entre 2011-2014, no município de Cuité, Paraíba.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o perfil do indivíduo entrevistado, de acordo com variáveis sociodemográficas em 2011 e 2014;
- Caracterizar o estado nutricional de adulto residentes no município de Cuité, Paraíba, em 2011 e 2014.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: CONCEITO E AVALIAÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um termo/tema que há décadas é considerado presente nas agendas políticas de vários países. No caso do Brasil não foi diferente, e isso ocorreu em decorrência de uma evolução de percepções, reflexões e lutas que atualmente mantêm em evidência o tema da fome, tanto nas discussões na sociedade, como também políticas (VALENTE, 2002).

A SAN inicialmente foi pertinentemente explicada com uma perspectiva de soberania alimentar, sendo comparada com o alcance agrícola de produção de alimentos, de forma que está fosse suficiente para toda a população do país e também em manter estoques mínimos para situações de calamidades. Este pensamento era utilizado na primeira metade do século passado, no momento pós-guerra, onde os países que por sua vez estavam devastados, em destaque aqueles localizados no continente Europeu, precisavam garantir a alimentação de sua população, evitando desta forma uma vulnerabilidade à embargos e boicotes, tanto militares como políticos (BETTO, 2003; PINHEIRO, 2008).

Até meados do ano de 1970, a SAN ainda estava com seu conceito atrelado a questão da produção de alimentos, marcadamente pela crise mundial de carência de alimentos em 1972-1974. Todavia, a partir do momento em que a crise foi superada, pode-se observar que os problemas de ordem nutricional, com destaque para a fome e desnutrição, estavam mais relacionados com questões associadas à demanda, o acesso e a distribuição do alimento, não apenas da sua baixa produção. (VALENTE, 2002).

Em 1974 ocorreu em Roma a 1ª Conferência Mundial sobre Alimentação, sendo promovida pela *Food and Agriculture Organization* (FAO). Nesta oportunidade fora definido o primeiro conceito de SAN, sendo este a garantia de adequado suprimento alimentar mundial para sustentar a expansão do consumo e compensar eventuais flutuações na produção e nos preços (MALETTA, 2003; CUNHA, 2005). Este conceito segundo Maletta (2003) não considera a possibilidade de que o país tenha alimentos e a população não possa ter acesso a eles.

Os primeiros relatos sobre a SAN no Brasil podem ser conferidos a Josué de Castro (1908-1973), onde a partir das pesquisas realizadas pelo mesmo foi denunciada a questão da fome, que contribuiu de forma significativa para formular e discutir formas

de superação desse problema seja eles políticos, nacionais ou internacionais. Em toda sua bibliografia, Josué de Castro tenta demonstrar a complexidade deste problema alimentar, atribuindo que as causas para o mesmo são o modelo de desenvolvimento econômico e social e a distribuição desigual da renda na população, que por sua vez provoca a má alimentação do indivíduo (IPEA, 2002; BIZZO, 2009).

As observações feitas por Josué de Castro demonstraram que o perfil epidemiológico nutricional da população brasileira era definido pelo elevado número de pessoas com doenças nutricionais, relacionadas à miséria, à pobreza e à exclusão social, com destaque para as carências nutricionais, especialmente deficiências de micronutrientes o que caracteriza a fome oculta. Sendo assim, as pessoas corriam o risco de desenvolver problemas crônicos e até mesmo morrer, apesar de se alimentarem diariamente (CASTRO, 1980).

Até a década de 1980 o conceito de SAN no Brasil estava limitado ao abastecimento de alimentos na quantidade suficiente. Este termo evolui na I Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição (CONSAN), realizada em 1986, passando a ser considerada como:

*Acesso universal aos alimentos, o aspecto nutricional associado à disponibilidade e continuidade, ressaltando as questões relativas à composição, à qualidade e ao aproveitamento biológico, além da prerrogativa básica para a condição de cidadania (IPEA 2002; VALENTE 2002).*

Entretanto, o conceito da SAN foi, de fato, estabelecido em 1994, pela realização da I Conferência Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), onde a discussão da SAN ultrapassou a dimensão conceitual resultando em uma importante mobilização da sociedade civil em torno da questão alimentar e do problema da fome no país. Porém apenas durante o governo Lula foi firmada uma Política Nacional De Segurança Alimentar que tomava por base formas de ampliar as condições de acesso ao alimento e também formas de diminuir seu impacto no orçamento familiar, garantindo saúde e nutrição ao indivíduo, como também qualidade biológica, sanitária e tecnologia dos alimentos para maior aproveitamento dos mesmos, estimulando assim estilo de vida e práticas alimentares saudáveis (SANTOS, 2007).

Esta conferência fortaleceu a discussão e a implementação da estratégia Fome Zero no Brasil, onde as propostas tinham por objetivo instituir uma nova forma de

gestão da economia que promovesse igualdade, redução da exclusão e insegurança alimentar e nutricional. (CONSEA, 2004).

Como resultado desse processo tem-se a promulgação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN (Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006) sendo definida da seguinte forma:

*O objetivo de efetivação do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) a SAN como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável.*

A FAO atribui cinco formas que podem ser utilizadas para medir a fome e também a Insegurança Alimentar de grupos populacionais, são estes: (1) a folha de balanço de alimentos; (2) pesquisas de orçamentos familiares; (3) a avaliação do consumo alimentar de indivíduos; (4) a avaliação antropométrica; (5) a escala da percepção de insegurança alimentar familiar.

A escala de percepção da insegurança alimentar e nutricional (ISAN) da família é um dos métodos mais utilizados para avaliação da ISAN no mundo. É considerado como um método que mede diretamente o objeto de interesse, capturando também as dimensões psicológicas da privação alimentar. Também de baixo custo e de fácil aplicação, sendo assim uma alternativa e um método para avaliação e monitoramento da SAN (FAO, 2002).

No Brasil, Segall-Corrêa *et al.* adaptaram e validaram a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar com base no *United States Department of Agriculture (USDA)* (2000) em estudo realizado entre 2003 e 2004, em populações urbanas e rurais de Campinas-SP, Brasília-DF, João Pessoa-PB, Manaus-AM e Cuiabá-MT. Esse trabalho resultou na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que foi utilizada de forma inédita, em âmbito nacional pela PNAD (2004) (SEGALL-CORRÊA, 2008).

A EBIA mensura a situação de segurança alimentar e objetiva captar distintas dimensões (gravidades) da ISAN, desde o receio de sofrer a privação alimentar no futuro, o comprometimento da qualidade da alimentação, limitação da qualidade da dieta consumida, até o nível mais grave de fome. Sua versão final consiste em um questionário único para populações rurais e urbanas, onde apenas um integrante da

família desde que seja o responsável pela alimentação do domicílio devera respondê-lo. O questionário é dotado de 15 questões fechadas com respostas do tipo sim ou não referentes aos últimos três meses (PÉREZ-ESCAMILLA, 2004; SEGALL-CORRÊA, *et al.*, 2007).

A escala permite a classificação das famílias em quatro categorias: (1) Segurança Alimentar: quando não há restrição alimentar de qualquer natureza, nem mesmo a preocupação com a falta de alimentos futuramente; (2) ISAN Leve: quando há incerteza ou preocupação quanto ao acesso aos alimentos, portanto, risco para a sustentabilidade e, ainda, comprometimento da qualidade da dieta; (3) ISAN Moderada: quando aparecem restrições quantitativas especialmente relevantes entre pessoas adultas e (4) ISAN Grave: quando há redução significativa da quantidade de alimentos disponíveis, tanto para a alimentação de adultos, como para a de crianças que residem no domicílio (SEGALL-CORREA *et al.*, 2007).

Esse método apresenta vantagens por ser um instrumento de rápido e fácil uso, baixo custo e alta confiabilidade, além de se mostrar como um recurso valioso e eficiente para identificar grupos populacionais de maior risco de ISAN, em seus diferentes graus de severidade, servindo também para o acompanhamento do cumprimento de metas programáticas e para a efetividade das intervenções (PÉREZ-ESCAMILLA, 2005; SEGALL-CORRÊA *et al.*, 2007).

É possível observar que a ISAN pode atingir de maneira diferenciada as diversas pessoas da família (adultos e crianças). No caso das crianças considera-se que assumem um status privilegiado na oferta de alimentos em relação aos adultos, devido a sua vulnerabilidade biológica. Nestas condições, quando a privação alimentar, seja qualitativa ou também quantitativa, atinge as crianças, indica a gravidade da insegurança alimentar e nutricional da família (HARRISON *et al.*, 2003).

Por fim, a ISAN medida no nível familiar pode estar relacionada a repercussões psicológicas, sociais e físicas no indivíduo. Campbell (1991) mostrou que a ISAN pode ser determinante do estado nutricional individual, sendo detectado por meio de métodos como a avaliação antropométrica, bioquímica ou clínica; ou mesmo do bem-estar físico, mental e social, afetando em última instância, a qualidade de vida do indivíduo.

### 3.2 INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2003 foi o primeiro levantamento com amostragem nacional probabilística que avaliou a segurança alimentar da população brasileira. Os resultados apontaram que 34,8% dos domicílios avaliados estavam em situação de ISAN (IBGE, 2006).

Nos dados divulgados pelo IBGE no ano de 2004, as cinco Grandes Regiões apresentaram prevalências de domicílios em situação de ISAN com diferentes magnitudes. Enquanto na Norte e no Nordeste, respectivamente, 40,3% e 46,1% dos domicílios encontrava-se em ISAN, na Sudeste (23,3%) e Sul (18,7%). Com relação às regiões Norte e Nordeste, as proporções de domicílios onde algum morador passou pela experiência de fome, nos 90 dias que antecederam à entrevista, foram de 11,8% e 13,2%, respectivamente.

Uma pesquisa de base populacional realizada em 14 municípios extremamente pobres do interior do estado da Paraíba em 2005, com cerca de 4.533 entrevistas realizadas tanto na zona urbana como na rural mostrou que 47,5% da população estava em situação de segurança alimentar, onde estas eram subdividas em: 23,6% de insegurança leve, 17,6% de insegurança moderada e 11,3% de insegurança alimentar grave (VIANNA, 2008).

De acordo com a PNAD divulgada pelo IBGE em 2014 referentes aos índices de segurança alimentar no Brasil, o percentual de domicílios particulares brasileiros que se encontravam em algum grau de insegurança alimentar e nutricional caiu de 30,2% em 2009 para 22,6% em 2013. De acordo com o IBGE no ano de 2014, cerca de 50 milhões de pessoas residentes em 15 milhões de domicílios apresentavam alguma restrição alimentar ou, pelo menos, alguma preocupação com a possibilidade de ocorrer restrição, devido à falta de recursos para adquirir alimentos.

Quanto à fome, que é a expressão mais grave da insegurança alimentar e nutricional, o percentual de brasileiros nesta condição é de 3,2%. Segundo o IBGE, a insegurança alimentar grave apresentou reduções importantes em relação aos levantamentos anteriores. Esse indicador caiu de 6,9% em 2004 para 5,0% em 2009 e, em 2013, atingiu o seu mais baixo patamar: 3,2%.

Os principais determinantes da ISAN são a pobreza e desigualdades sociais, e eles também abrangem outros fatores como o acesso à renda; ao trabalho, à alimentação

saudável, aos serviços de saúde e de educação; às condições salubres de moradia e, à qualidade de vida (FREITAS, 2005).

A redução da ISAN exige uma abordagem integrada que deve incluir os seguintes elementos: investimentos públicos e privados para aumentar a produtividade agrícola; melhor acesso a insumos, terra, serviços, tecnologias e mercados; medidas para promover o desenvolvimento rural; proteção social para os mais vulneráveis, incluindo o reforço da sua capacidade de resistência a conflitos e desastres naturais; e programas de nutrição específicos, em especial, para resolver as deficiências de micronutrientes em mães e crianças menores de cinco anos (FAO, 2014).

Nord *et al.* (2004), estudando famílias norte-americanas observaram que a pobreza está diretamente relacionada à insegurança alimentar. Nesse estudo, a prevalência da insegurança alimentar variou de 35,1% entre as famílias pobres a 4,9% entre aquelas com rendimentos acima de 85% da linha de pobreza norte-americana.

Vozoris e Tarasuk (2003) analisaram os dados investigados no *National Population Health Survey* de 1997/1998 e constataram que das 210.377 famílias residentes no Canadá, 3,9% apresentaram insuficiência alimentar, esta apresentou associação com determinadas condições familiares tais como: baixa renda, divórcio do casal, dependência de auxílio financeiro da assistência social e moradia alugada.

Rose *et al.* (1998), após a realização de uma pesquisa de base populacional nos Estados Unidos, investigou 30.303 famílias e examinaram quais eram os determinantes socioeconômicos da insegurança alimentar. Eles observaram que as melhores condições de SAN foram observadas em famílias com: rendimento familiar elevado, chefe da família com grau universitário, famílias que possuíam imóvel próprio, domicílios chefiados por indivíduos com mais de 60 anos e famílias pequenas.

Tarasuk (2001) observou no Canadá que a recessão econômica das décadas de 1980 e 1990 combinada com a redução de gastos sociais resultou no crescimento da pobreza e no aprofundamento das desigualdades sociais naquele país, período durante o qual, também foi observada prevalência elevada da insegurança alimentar na população.

As diretas consequências da Insegurança Alimentar e Nutricional podem incluir: aumento da mortalidade infantil; prejuízo ao desenvolvimento físico e mental; aumento da prevalência de baixo peso ao nascer e de mortalidade materna e diminuição do desempenho acadêmico (HABICHT *et al.*, 2004).

### 3.3 TRANSIÇÃO NUTRICIONAL

Durante as últimas cinco décadas, o Brasil passou por diversas modificações estruturais que por sua vez refletiram de forma direta no aumento da expectativa de vida, na diminuição da taxa de fecundidade, no aumento da população urbana e na redução da mortalidade infantil, estas mudanças caracterizam a transição demográfica (BATISTA FILHO, 2003).

Quando se fala em morbimortalidade integra-se por sua vez a transição epidemiológica caracterizada pela redução da mortalidade por doenças infecciosas e aumento das doenças crônicas não transmissíveis (LAURENTI, 1990).

Vinculado a estas mudanças, observa-se também alterações na forma de se alimentar e no estado nutricional da população brasileira nas últimas décadas, o que caracteriza a transição nutricional. Este fenômeno por sua vez, é caracterizado pelas modificações sequenciais no padrão de nutrição, consumo e atividade física, que também acompanham as mudanças econômicas, sociais e demográficas. Uma das características mais marcantes é a redução acentuada nas prevalências de desnutrição e aumento da frequência de prevalência da obesidade (POPKIN *et al.*, 1993).

A maior prevalência de sobrepeso e obesidade e a diminuição do baixo peso e baixa estatura não ocorreram de forma ordenada, à transição nutricional pode ser explicada como um meio que cerca toda a sociedade, mesmo que ela aconteça em distintos momentos que diferentes intensidades. Isto é, os problemas nutricionais podem ser diferentes entre as regiões geográfico-administrativas, área rural e urbana e até mesmo entre membros de uma mesma família (MONTEIRO, 2003).

A medida antropométrica mensura o estado nutricional do indivíduo e é amplamente utilizada em pesquisas que envolvem adultos e grupos vulneráveis (idosos e crianças) por ser um bom indicador de risco nutricional. Os indicadores antropométricos mais utilizados são peso e altura e para a sua análise são usados valores de referência ou pontos de corte (PÉREZ-ESCAMILLA, 2005).

A antropometria é um importante indicador do estado nutricional, e a mesma avalia a segurança alimentar de forma indireta. A transição nutricional que vem ocorrendo no Brasil está substituindo o problema da desnutrição pelos do excesso de peso e suas co-morbidades e isso tem sido tema de discussão atual por demonstrar associação de pobreza com sobrepeso/obesidade (DREWNOWSKI, 2004).

Matheson *et al.* (2002) investigaram com o auxílio do instrumento elaborado pelo Departamento de Agricultura dos Estados – USDA – se existia relação entre a segurança alimentar familiar e o estado nutricional de crianças e adolescentes residentes no estado da Califórnia, Estados Unidos. O estado nutricional foi avaliado com o uso do índice de massa corporal – IMC (peso/estatura<sup>2</sup>). Foram observados que as crianças/adolescentes cujas famílias relataram Segurança Alimentar e Nutricional apresentaram IMC médio mais elevado ( $p < 0,05$ ) e consumiam carne com mais frequência ( $p < 0,05$ ).

Wilde *et al.* (2007) realizaram um estudo nos Estados Unidos com 9.698 indivíduos, e também utilizaram a escala USDA. Como resultados, observaram que mulheres de famílias com insegurança alimentar com fome têm mais chances de serem obesas. A antropometria não se caracteriza como um indicador direto para mensurar a ISAN, e conseqüentemente a fome, pois na relação entre estas existe um paradoxo aparente, onde atualmente ISAN grave associa-se a adultos com baixo peso, já a ISAN moderada associa-se a adultos com sobrepeso (PEREZ-ESCAMILLA, 2005).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 POPULAÇÃO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido com famílias e indivíduos residentes na zona urbana e rural do município de Cuité/PB. Este por sua vez localiza-se na região do agreste paraibano e semiárido nordestino. Apresenta um território rural extenso e ocupa uma área de 741,84 km<sup>2</sup>, onde atualmente residem 19.978 habitantes, sendo 67% destes na zona urbana.

A escolha deste município para a realização da pesquisa se deu principalmente pelo pequeno porte da cidade, o que viabiliza uma melhor capilaridade na comunidade potencializando a realização dos diagnósticos populacionais, especialmente de corte longitudinal. A existência de um campus universitário nesta cidade também colabora com a inserção dos pesquisadores na gestão municipal, visto a realização de atividades acadêmicas de ensino e extensão em diferentes secretarias, ampliando assim, a possibilidade de diálogo com os gestores e técnicos responsáveis pelas políticas públicas vigentes.

### 4.2 DESENHO DO ESTUDO

Este é um estudo longitudinal do tipo analítico, pois se destina a estudar um processo ao longo do tempo com o objetivo de investigar mudanças na situação epidemiológica de uma população (HADDAD, 2014).

Este estudo utiliza dados oriundos de duas pesquisas científicas, intituladas “Segurança Alimentar e Nutricional: formação de uma política local em município de pequeno porte (SANCUITÉ – Etapa 1)” e “Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população (SANCUITÉ - Etapa 2)”, sendo estas realizadas no município de Cuité/PB nos anos de 2011 e 2014, respectivamente.

A amostra desse estudo foi calculada através da operacionalização da pesquisa de campo com a técnica de Amostragem Aleatória Estratificada, onde dessa forma o município foi dividido em suas duas áreas (rural e urbana), sendo definida como melhor forma de divisão uma partilha proporcional. No censo demográfico de 2010, os dados populacionais deste apresentavam a existência de 5869 domicílios particulares em

Cuité/PB no ano de 2011 onde deste total, 1914 estava na zona rural e 3955 na zona urbana. A partir disto calculou-se uma amostra representativa do município, resultando num total de 360 domicílios. Utilizou-se o erro amostral máximo de 5% sob nível de confiança de 95%.

#### 4.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo na pesquisa SANCUITÉ – Etapa 1 ocorreu durante os meses de maio a julho de 2011 através da aplicação de um questionário previamente elaborado subdividido em módulos, sendo estes contendo: a EBIA; condições sanitárias e econômicas da família; esgotamento; produção e consumo de alimentos; participação em programas sociais; qualidade de vida e depressão. Os questionários foram aplicados no domicílio por estudantes de Nutrição treinados previamente. Ao final do trabalho de campo foram pesquisados 358 domicílios.

A segunda fase da coleta de dados foi realizada no ano de 2014, e o trabalho de campo consistiu no retorno a todos os domicílios pesquisados em 2011, para este retorno os entrevistadores se dirigiam aos domicílios com o questionário aplicado anteriormente e um novo questionário (ANEXO 1) para a coleta de novas informações.

A pesquisa de campo de 2014 foi realizada entre os meses de maio e agosto. O tempo de coleta de dados foi maior do que a pesquisa realizada em 2011, por consequência da dificuldade para encontrar as famílias que haviam mudado de endereço. Assim, a equipe optou por ampliar o tempo para coleta de dados, de forma a reduzir perda de amostra.

Ao fim da pesquisa de campo SANCUITÉ – Etapa 2, foram aplicados questionários em 326 domicílios dos 358 investigados na primeira pesquisa, o que caracteriza uma perda amostral de 8,9%. Em sua maioria, essas perdas se deram devido a mudanças das famílias para outras cidades do Sudeste e Centro-oeste do Brasil e da fragmentação da família em função do falecimento de um membro agregador do núcleo familiar.

Para a realização da avaliação da Segurança Alimentar considerou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Esta por sua vez, foi aplicada em diversos estudos, com distintas populações brasileiras e os resultados assinalaram que a escala é adequada para medida de forma direta da condição de segurança e insegurança

alimentar considerando o contexto familiar, independente da sua situação cultural e social (PEREZ-ECCAMILLA *et al.*, 2004).

Para a aferição das medidas antropométricas, realizou-se a aferição do peso dos entrevistados utilizando balança digital de vidro ultraSLIM – w903 – WISO. Foi orientado que o mesmo ficasse descalço, com a menor quantidade de roupa possível e sem a presença de objetos no bolso, mãos e na cabeça que por ventura pudesse interferir no peso, estando no centro da plataforma da balança com os braços ao longo do corpo.

As medidas da altura, circunferência da cintura foram aferidas com o auxílio de uma fita métrica. Com relação à altura, a fita fora fixada na parede sem rodapé e com superfície lisa com o entrevistado descalço e sem qualquer objeto na cabeça, posicionado de costas para a parede, com os calcanhares encostados à parede (Machado *et al.* 2008).

A coleta de dados foi realizada por alunos do curso de bacharelado em nutrição da UFCG, selecionados a partir de interesse e disponibilidade em participar da pesquisa, previamente treinados com carga horária de 32 horas.

Antes da aplicação do questionário, os entrevistados foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 2) sobre sua participação na pesquisa e também futura publicação de dados.

Os projetos foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) CAAE: 15713713.0.0000.5182 e CAAE: 0102.0.133.000-1.

#### 4.4 ANÁLISE DE DADOS

Consideraram-se para a análise apenas os mesmos indivíduos que foram entrevistados e/ou pesados e medidos, tanto no ano de 2011 quanto em 2014. Dessa forma, da amostra inicial de 358 indivíduos entrevistados no SANCUITÉ – Etapa 1, 32 destes não foram localizados, 25 não foram os mesmos que tiveram suas medidas antropométricas aferidas na primeira pesquisa e 1 indivíduo não teve suas medidas aferidas por se encontrar acamado, dessa forma, totalizando 300 indivíduos analisados nesta pesquisa. Alguns critérios foram adotados como forma de promover maior confiabilidade aos resultados.

Para a caracterização dos indivíduos e das famílias entrevistadas foram realizadas análises descritivas, onde as seguintes variáveis foram consideradas: idade, escolaridade, atividade/ocupação, renda familiar e insegurança alimentar.

Optou-se por agrupar adolescentes (12 a 18 anos de idade) segundo o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990) e, idosos (60 anos ou mais de idade) o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003), contudo, agrupou-se na categoria adulto o número de habitantes com idade entre 19 a 59 anos de idade.

Em relação ao grau de escolaridade considerou-se: baixa escolaridade (sem escolaridade e ensino fundamental incompleto), média escolaridade (fundamental completo e ensino médio incompleto) e alta escolaridade (ensino médio completo, curso técnico e ensino superior).

Também se utilizou como ponto de corte para a variável renda familiar o referente à linha da pobreza (R\$140,00 em 2011 e R\$154,00 em 2014), sendo este calculado levando em consideração incremento oriundo do programa bolsa família, e para analisar a insegurança alimentar foi considerada EBIA.

Na classificação dos resultados da avaliação antropométrica, segundo o Índice de Massa Corporal, foram utilizadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para adolescentes, foram utilizadas as Curvas de Crescimento de IMC *por idade* para cada sexo, sendo considerados da seguinte forma: *baixo peso*: percentil <5; *eutrofia*: percentil  $\geq 5$  e <85; *sobrepeso/obesidade*: percentil  $\geq 85$ . Para adultos, foi considerada: *baixo peso*:  $IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$ ; *eutrofia*:  $IMC \geq 18,5 \text{ kg/m}^2$  e  $< 25,0 \text{ kg/m}^2$  e *sobrepeso/obesidade*:  $IMC \geq 25,0 \text{ kg/m}^2$ .

Por fim, para analisar a relação da insegurança alimentar e estado nutricional, alguns critérios foram tomados. Foram divididos três grupos intitulados: Grupo de Risco – famílias que estavam em ISAN (2011) e permaneceram em ISAN (2014) ou que estavam em SAN (2011) e migraram para ISAN (2014); Grupo SAN-SAN – famílias que estavam em SAN (2011) e permaneceram em SAN (2014) e Grupo ISAN-SAN – famílias que estavam em ISAN (2011) e migraram para SAN (2014).

O programa Microsoft Access foi utilizado na etapa de digitalização dos questionários. A validação dos dados digitados e a limpeza do banco foram realizadas com o apoio do programa Epiinfo, versão 3.3.2. Após esta etapa o banco de dados foi transferido para o Programa SPSS for Windows versão 13.0 e posteriormente realizou-se a análise estatística descritiva dos dados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização do indivíduo e da família na qual o mesmo está inserido, como descrita na Tabela 1, mostra uma maior prevalência de adultos, sendo 77,3% no ano de 2011 e 75% em 2014, e ainda um aumento de 4,7% de idosos no decorrer do estudo. A escolaridade média prevaleceu neste intervalo de tempo. Assim, poucos foram os que aumentaram ou diminuíram de classificação. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios divulgada em 2012 mostrou que o percentual de pessoas sem instrução diminuiu de 15,1% para 11,9% entre 2011 e 2012. Já a proporção dos brasileiros que possuíam nível fundamental incompleto ou equivalente aumentou de 31,5% para 33,5% no mesmo período, e o percentual de pessoas com nível superior completo passou de 11,4% para 12,0%, um aumento de 6,5% (ou 867 mil pessoas a mais), num total de 14,2 milhões de pessoas.

Com relação à atividade/ocupação, mais da metade da amostra nos dois períodos (54,3% e 52,3%, respectivamente) foi classificada como aposentado/pensionista/estudantes ou dona de casa. O percentual de indivíduos que trabalham entre os anos de 2011 e 2014 subiu em 2,3% (em 2011 eram 43% e em 2014 45,3%).

A média da renda per capita aumentou de R\$373,11 em 2011 para R\$562,59 em 2014. Também houve mudanças com relação à classificação familiar de acordo com a renda no ano de 2011 36% estavam abaixo da linha da pobreza enquanto que em 2014 essa prevalência baixou para 23%. Ferreira *et al.* (2006) destaca que o aumento da renda per capita entre indivíduos pobres é fator significativo para a diminuição da desigualdade social no Brasil.

Segundo os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, cerca de 33% dos domicílios tinham um rendimento mensal familiar máximo de R\$311 por cada membro da família. Facchine *et al.* (2014) observou em um estudo transversal em 5.419 domicílios na Região Nordeste e 5.081 na Região Sul do Brasil que em apenas 22,1% a renda mensal per capita era superior a R\$300,00. Dessa forma, podemos observar que Cuité se mostra acima dessas médias.

Para Marin-Leon (2011) a renda per capita é o maior determinante da ISAN e está fortemente associada com as outras variáveis que aumentaram a probabilidade de insegurança alimentar moderada ou grave.

A realidade observada no município de Cuité/PB com relação ao aumento da população idosa se aproxima dos dados nacionais de um modo geral, onde de acordo com o Censo Demográfico divulgado em 2011 pelo IBGE, os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas (IBGE, 2012).

O total de desempregados caiu 0,4% (n=1) (17,7% e 17,3% em 2011 e 2014, respectivamente). No primeiro trimestre de 2015, a taxa de desemprego no Brasil foi de 7,9% e a região Nordeste teve a maior taxa do país, chegando a 9,6% segundo dados da PNAD Contínua divulgada pelo IBGE.

**Tabela 1:** Caracterização do indivíduo e de sua família residentes no município de Cuité, curimatáu paraibano, nos anos de 2011 e 2014.

Variáveis	2011		2014	
	n	%	n	%
<b>Idade</b>				
Adolescente	8	2,7%	1	0,3%
Adulto	232	77,3%	225	75%
Idoso	60	20%	74	24,7%
<b>Escolaridade</b>				
Baixa escolaridade <sup>a</sup>	53	18%	52	17%
Média escolaridade <sup>b</sup>	225	75%	227	75,7%
Alta escolaridade <sup>c</sup>	22	7%	21	7,3%
<b>Atividade/Ocupação</b>				
Sem trabalho/Procura trabalho	8	2,7%	7	2,3%
Tem trabalho	129	43%	136	45,3%
Aposentado/Pensionista/ Estudante/Dona de casa	163	54,3%	157	52,3%
<b>Renda Familiar mensal percapita<sup>d</sup></b>				
Abaixo da linha da pobreza	108	36%	69	23%
Acima da linha da pobreza	192	64%	231	77%
<b>Segurança alimentar da família</b>				
Segurança Alimentar e Nutricional	138	46%	186	62%
Insegurança alimentar Leve	90	30%	64	21,3%
Insegurança alimentar Moderada	46	15,3%	47	15,7%
Insegurança alimentar Grave	26	8,7%	3	1%

Fonte: Dados coletados em Cuité-PB, Brasil, no ano de 2011 e 2014.

<sup>a</sup> Baixa escolaridade=sem escolaridade; <sup>b</sup>Média escolaridade=ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto e ensino médio completo; <sup>c</sup>Alta escolaridade= ensino superior completo e ensino técnico completo; <sup>d</sup> Foram considerados os valores R\$140 em 2011 e R\$154 em 2014 como ponto de corte para abaixo ou acima da linha da pobreza.

De acordo com o instrumento utilizado para avaliar a ISAN, foi revelado que entre os anos 2011 e 2014 a segurança alimentar e nutricional das famílias entrevistadas aumentou de 46% para 62%. No ano de 2011, mais da metade dos indivíduos (54%)

encontravam-se em Insegurança Alimentar e Nutricional (ISAN) e essa prevalência diminuiu neste espaço de tempo para 38%. Com esta análise, o pressuposto inicial de que em um período de três anos haveria uma redução nos percentuais de ISAN da população cuitense foi confirmado.

Considerando-se a ISAN e suas gravidades, a ISAN leve diminuiu 8,7% (30% e 21,3% em 2011 e 2014, respectivamente) a ISAN moderada aumentou 0,4% e a ISAN grave, gravidade na qual a família passa pela privação do alimento, diminuiu 7,7%, ou seja, houve uma redução do número de famílias que passava pela privação de alimentos. Porém, destaca-se a manutenção da prevalência da ISAN do tipo moderada em torno de 15% nos dois recortes históricos, o que reafirma que o acesso aos alimentos ainda se caracteriza como um problema de relevância na amostra estudada, como também apontado em pesquisas nacionais sobre territórios na região Nordeste.

Esses resultados assemelham-se aos achados por Cabral (2014) ao visitar 406 famílias entre os anos de 2005 e 2011 residentes em São José dos Ramos/PB e Nova Floresta/PB, onde se diagnosticou aumento significativo dos níveis de segurança alimentar/insegurança alimentar leve em detrimento da insegurança alimentar moderada/ graves famílias analisadas. Em 2005, esse percentual era de 65,8% (n = 264), elevando-se para 73,1% (n=293).

A PNAD realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos anos de 2004, 2009 e 2013, também aponta a redução gradativa dos níveis de ISAN da população brasileira de 34,8% em 2004 para 22,6% em 2014. Com relação à gravidade da ISAN (moderada e grave) no Brasil este percentual reduziu nos últimos 10 anos de 16,8% para 7,8% e na região nordeste de 30,7% para 14,5%. Ainda com base nos resultados da PNAD a nível nacional a região nordeste apresentou as menores prevalências de SAN nos três períodos avaliados em comparação com as demais regiões geográficas. Os percentuais de famílias classificadas em SAN nesta região no ano 2004 (46,4%) e 2014 (61,9%) se assemelham ao percentual observado na população cuitense em 2011 (44%) e 2014 (62%).

Por outro lado, divergem dos encontrados por Magrani *et al.* (2012) avaliou 274 famílias, totalizando 1.044 indivíduos, residentes na área de cobertura por uma Unidade de Saúde da Família no município de Petrópolis – RJ e revelou que 78,3% dos domicílios encontravam-se com algum grau de ISAN e, em situação de SAN, 21,7%. O que pode ser explicado por esta pesquisa ter sido realizada em um município em vulnerabilidade social.

Oliveira *et al.* (2009) realizou um estudo transversal, com 501 famílias em Gameleira/PE e 458 famílias, em São João do Tigre/PB, com 1.528 e 1.163 adolescentes e adultos, respectivamente e observou que a insegurança alimentar foi caracterizada em quase 90,0% das famílias dos dois municípios, predominando as condições de insegurança moderada (40,2%) em São João do Tigre/PB e grave (36,9%) em Gameleira/PE. Nas duas localidades, a insegurança alimentar prevaleceu nas famílias com adolescentes.

Neste trabalho a forma/nível como a insegurança alcança as famílias é a mesma empregada pela EBIA, que envolve as três dimensões as quais a ISAN se divide. Sendo elas a percepção de preocupação e angústia ante a incerteza de dispor regularmente de comida, a utilização de estratégias visando economizar alimento (diluição com redução da qualidade nutritiva, diminuição da diversidade da dieta e da quantidade de alimentos e/ou número de refeições) e a experiência concreta de passar fome por um dia inteiro em virtude de não ter o que comer. Essas dimensões correspondem, respectivamente, aos níveis leve, moderado e grave de insegurança alimentar. A ISAN contempla a negação dos direitos básicos de um indivíduo, e a iniquidade da segurança alimentar e nutricional impacta negativamente no bem-estar de uma população (PENIGASSI, 2008; MARÍN-LEÓN, 2005).

A Tabela 2 descreve às variáveis antropométricas de um indivíduo adulto residente nos domicílios pesquisados. A média de peso aumentou em 1,19kg, onde em 2011 era de 63,48kg e em 2014 64,67kg. Não houve alteração na média antropométrica da altura. Calculando a média do Índice de Massa Corporal (IMC) tanto no ano de 2011 quanto de 2014, o valor encontrado classifica a população com estado nutricional de sobrepeso no período das duas pesquisas e no período de três anos esse valor teve um aumento de 25,77kg/m<sup>2</sup> em 2011 para 26,27kg/m<sup>2</sup> em 2014.

Quanto ao estado nutricional, se observou uma mudança mais expressiva no número de eutróficos, que diminuiu em 5,3%. Vários fatores estão relacionados ao estado nutricional de indivíduos, onde segundo Monteiro (2003), pode-se citar: fatores socioeconômicos (renda, nível de escolaridade dos pais, número de pessoas que moram no domicílio, número de eletrodomésticos na residência) e biológicos (genética) têm associação com desvios nutricionais.

Cabe destacar que mais da metade da população foi classificada com sobrepeso/obesidade tanto na pesquisa SANCUITÉ – Etapa 1 quanto na SANCUITÉ – Etapa 2. Em 2011, 50,3% dos indivíduos analisados estavam em sobrepeso/obesidade,

em 2014 esse índice aumentou 5%. Assim sendo, trata-se de um processo de rápidas mudanças que caracteriza a transição nutricional em curso, atingindo, inclusive, as populações de condições de vida excepcionalmente desfavoráveis.

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, o excesso de peso foi diagnosticado em cerca de metade dos homens e das mulheres. Ainda de acordo com a POF (2009), as prevalências de excesso de peso e de obesidade aumentam continuamente ao longo dos quatro inquéritos nos dois sexos.

Nos 34 anos decorridos de 1974, ano da primeira POF, a 2008-2009, a prevalência de excesso de peso em adultos aumentou em quase três vezes no sexo masculino (de 18,5% para 50,1%) e em quase duas vezes no sexo feminino (de 28,7% para 48,0%). No mesmo período, a prevalência de obesidade aumenta em mais de quatro vezes para homens (de 2,8% para 12,4%) e em mais de duas vezes para mulheres (de 8,0% para 16,9%).

**Tabela 2:** Descrição das variáveis antropométricas dos mesmos indivíduos que foram pesados e medidos no ano de 2011 e 2014 no município de Cuité, Paraíba.

<b>Medidas antropométricas</b>	<b>2011</b>		<b>2014</b>	
<b>Média de Peso</b>	63,48kg ( $\pm$ 11,80kg)		64,67kg ( $\pm$ 12,06kg)	
<b>Média de Altura</b>	1,56m ( $\pm$ 0,07m)		1,56m ( $\pm$ 0,08m)	
<b>Média IMC</b>	25,77kg/m <sup>2</sup> ( $\pm$ 4,59kg/m <sup>2</sup> )		26,27kg/m <sup>2</sup> ( $\pm$ 4,38kg/m <sup>2</sup> )	
<b>Estado Nutricional</b>	<b>2011</b>		<b>2014</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Baixo Peso</b>	5	1,7%	6	2%
<b>Eutrófico</b>	144	48%	128	42,7%
<b>Sobrepeso/Obesidade</b>	151	50,3%	166	55,3%

Fonte: Dados coletados em Cuité-PB, Brasil, no ano de 2011 e 2014.

A prevalência da obesidade vem aumentando entre adultos, tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que pelo menos 1 bilhão de pessoas apresente excesso de peso, das quais, 300 milhões são obesos (POPKIN, 2007).

Coelho (2013) analisou o estado nutricional de 610 indivíduos frequentadores dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal (DF) e observou que o sobrepeso atingia 36,3% da população estudada e a obesidade estava presente em 15,5% dos entrevistados. Mais de metade da população do estudo apresentou excesso de peso (51,8%).

Segundo Marinho *et al.* (2007), a escolaridade é um dos fatores associados aos padrões de consumo e práticas alimentares. Figueiredo (2008) realizou uma pesquisa com adultos no estado de São Paulo, onde está por sua vez mostrou que há uma maior frequência de consumo de frutas, legumes e verduras entre os indivíduos que possuíam maior escolaridade em ambos os sexos, o que influencia diretamente no estado nutricional dos mesmos.

Howard *et al.* (2008) realizaram uma análise com indivíduos na Austrália do Sul entre os anos de 1991 e 2006 e observaram que aqueles que estavam em relativa desvantagem socioeconômica estavam enquadrados estatisticamente significativamente em obesidade grau II e III, quando comparado com aqueles nas categorias mais altas.

A tabela 3 apresenta o estado nutricional dos indivíduos relacionado à evolução de SAN e/ou ISAN entre os anos de 2011 e 2014. No grupo de famílias que permaneceram em segurança alimentar (grupo SAN-SAN) nos dois anos avaliados não houve mudanças expressivas na prevalência do estado nutricional desses indivíduos, com exceção dos que estão em eutrofia que nesse espaço de tempo tiveram seu percentual reduzido em 4,3%. Deve-se levar em consideração que a prevalência destes com sobrepeso/obesidade no ano de 2014 aumentou 3%.

**Tabela 3:** Relação do estado nutricional de acordo com os grupos de Segurança Alimentar e Nutricional anos de 2011 e 2014 no município de Cuité, Paraíba

SAN	Estado Nutricional								Total	
	2011									
	Baixo peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		%	n
	n	%	N	%	n	%	n	%		
SAN-SAN	2	1,7%	52	44,8%	48	41,4%	14	12,1%	100%	116
ISAN-SAN	2	2,9%	33	47,1%	22	31,4%	13	18,6%	100%	70
RISCO ISAN	1	0,9%	59	51,8%	30	26,3%	24	21,1%	100%	114
2014										
	n	%	N	%	n	%	n	%		
SAN-SAN	3	2,6%	47	40,5%	50	43,1%	16	13,8%	100%	116
ISAN-SAN	2	2,9%	33	47,1%	22	31,4%	13	18,6%	100%	70
RISCO ISAN	1	0,9%	48	42,1%	43	37,7%	22	19,3%	100%	114

Fonte: Dados coletados em Cuité-PB, Brasil, no ano de 2011 e 2014.

No caso das famílias que estavam em insegurança alimentar e tornaram-se seguras no ano de 2014 (grupo ISAN-SAN), não foram observadas mudanças significativas no estado nutricional das mesmas.

Quanto ao Grupo RISCO ISAN que trata das famílias que permaneceram em ISAN no recorte histórico analisado, verifica-se que o índice de eutrofia reduziu quase

10% ao passo em que o sobrepeso aumentou também 10%. Dessa forma, supõe-se que apesar do aumento de sobrepeso, a situação de ISAN pode estar relacionada ao pouco acesso a alimentos de qualidade e quantidades suficientes, baixos rendimento, dentre outros fatores que levam o indivíduo a escolher fontes alimentares de alto valor calórico e baixo valor nutritivo, podendo isto ser associado também ao sedentarismo, onde tal condição está associada ao maior risco de doenças crônicas não transmissíveis.

Magrani *et al.* (2012) em um estudo epidemiológico onde os resultados revelaram que 78,3% dos domicílios se encontravam com algum grau de insegurança alimentar. Em relação aos adultos, notou-se que a grande maioria estava com estado nutricional de eutrofia, em todas as situações de insegurança alimentar. Segundo Gubert (2009), a ISAN pode estar ocorrendo entre pessoas sem sintomas de desnutrição (detectados através da antropometria), fenômeno este conhecido como Fome Oculta.

Santos *et al.* (2008) em um estudo transversal de base populacional realizado em Pelotas, sul do Brasil, em 1450 domicílios localizados na zona urbana, observou que um entre cada dois adultos dos domicílios em insegurança alimentar tinha excesso de peso. E ainda a prevalência de ISAN foi 10 vezes maior em famílias que receberam menos de dois salários mínimo em relação àquelas que receberam quatro ou mais salários.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes resultados podemos analisar que o município de Cuité/PB, embora tenha diminuído o percentual de famílias que estavam abaixo da linha da pobreza no período de 3 anos, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,591, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano. Embora exista uma prevalência de SAN, o total de famílias com ISAN permanece alto onde se torna pertinente considerar os diferentes indicadores da situação alimentar e nutricional de tal modo que sua interpretação ressalte mais o caráter de complementaridade, de consideração de avaliação de diferentes aspectos do que a avaliação de suas discrepâncias.

Como já foi explicitado nos resultados quanto à escassez de estudos que avaliem a relação da insegurança alimentar e nutricional e o estado nutricional, este trabalho alarga o campo de abordagem para este tema em questão. Este fato estabelece tanto uma dificuldade de se fazer comparações e, conseqüentemente, de se tentar inferências e conclusões mais consistentes quanto a singularidade das observações e análises que remetem a novos resultados envolvendo o binômio ISAN *versus* estado nutricional.

Considera-se relevante explicar que se busca mais do que a simples singularidade da abordagem, e sim a confirmação de um conceito consensual, ou seja, a vinculação entre a insegurança alimentar e o bem estar nutricional, como um objetivo comum e idealmente necessário de saúde, de direito humano e de cidadania.

Uma vez que as causas do sobrepeso e obesidade não são apenas individuais, mas também ambientais e sociais, a prevenção e o tratamento desses agravos requerem medidas complexas, uma atuação articulada entre os vários setores da sociedade que contribuam para que indivíduos e coletividades possam adotar modos de vida saudáveis.

Pesquisas como esta são importantes para o levantamento e análise de dados estatísticos, além de conhecer a realidade da população em questão, o que pode ajudar na definição de novas políticas públicas visando, desta forma, o enfrentamento de problemas como a desnutrição e a fome.

## REFERÊNCIAS

BATISTA-FILHO, M.; RISSIN, A. Nutritional transition in Brazil: geographic and temporal trends. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n. 1, p. 181-191, 2003.

BATISTA-FILHO, M. Sustentabilidade Alimentar do Semi-Árido Brasileiro. Recife: **Publicações Científicas Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira**, n.11, 2005.

BETTO, F. A fome como questão política. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 53-61, 2003.

BIZZO, M. L. G. Ação política e pensamento social em Josué de Castro. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 4, n. 3, p. 401-420, dez. 2009.

BRASIL. **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional**. 2014. Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/estudos\\_tecnicos/pdf/73.pdf](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/estudos_tecnicos/pdf/73.pdf)>. Acesso em: 12dez2014.

BRASIL. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF; 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm)>. Acesso em: 12dez.2014.

BRASIL. **IBGE divulga PNAD sobre segurança alimentar no Brasil**. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2014/ibge-divulga-pnad-sobre-seguranca-alimentar-no-brasil>> Acesso em: 08maio2015

BRASIL. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN). Resultados Preliminares: Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição. **Ministério da Saúde**, Brasília: INAN; 1990.

CABRAL, E.M. Os Cariris Velhos da Paraíba. **Editora União**, João Pessoa, p. 88, 1997.

CASTRO, J. Geografia da fome (o dilema brasileiro: pão ou aço). 10ª Edição Rio de Janeiro. **Antares Achiamé**, 1980.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR (CONSEA). **II Conferencia Nacional de Segurança Alimentar**, Olinda, 2004.

Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **PNDS 2006 Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 583, 2008.

CAMPBELL, C. C. Food insecurity: a nutritional outcome or a predictor variable? **Journal of Nutrition**, v. 121 p. 408-415, 1991.

DINOUR, L. M.; BERGEN, D.; YEH, M. C. The food insecurity obesity paradox: a review of the literature and the role food stamps may play. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 107 n. 11 p. 19-61, 2007.

DREWNOWSKI, A.; SPECTER, S.E. Poverty and obesity: the role of energy density and energy costs. **Am Journal of Clinical Nutrition**, v. 79 p. 6-16, 2004.

FAO. An Inter-agency Initiative to Promote Information and Mapping Systems on food insecurity and vulnerability. Proceedings: Measurement and Assessment of Food Deprivation and Undernutrition. **International Scientific Symposium**. Rome, 26-28 June, 2002.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. **International Scientific Symposium on Measurement and Assessment of Food Deprivation and Undernutrition - Summary Of Proceedings**. 2002. Disponível em: <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/005/Y4250E/y4250e00.pdf>>. Acesso em: 14mar2015.

FAO. **El estado de la inseguridad alimentaria en el mundo - crisis económicas: repercusiones y enseñanzas extraídas**. Roma. 2011.

FAO. **Número de pessoas que passam fome está abaixo de 800 milhões: o próximo objetivo é a erradicação**. 2015. Disponível em: <<https://www.fao.org.br/nppfea800mpoe.asp>>. Acesso em: 17marc.2016

FREITAS, M. C. S. **Segurança alimentar e nutricional – algumas considerações**, 2005. Disponível em: <[http://www.comciencia.br/reportagens/2005/09/10\\_impr.shtml](http://www.comciencia.br/reportagens/2005/09/10_impr.shtml)>. Acesso em: 07marc.2015

HABICHT, J. P.; PELTO, G.; FRONGILLO, E.; ROSE, D. Conceptualization and Instrumentation of Food Insecurity. **National Academy of Sciences**, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. v. 1, São Paulo: Roca; 2004.

HARRISON, G. G.; STORNER, A.; HERMAN, D.; WINHAM, D.M. Development of Spanish-language version of the U.S. Household food security survey module. **Journal of Nutrition**, v. 133, p. 1192-7, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Segurança Alimentar 2004**. IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 140 p.; 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD: insegurança alimentar nos domicílios cai de 30,2% em 2009 para 22,6% em 2013**. Rio de Janeiro: IBGE; 2014.

IBGE. **Estudo Nacional de Despesa Familiar**: Endef. Rio de Janeiro, 1976.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 140 p.; 2006a.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro, p. 130, 2010.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação no Brasil**: documento elaborado para a visita ao Brasil do relator especial da Comissão de direitos humanos da ONU sobre direito à alimentação. Brasília: IPEA, Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH) e Ministério das Relações Exteriores (MRE), p. 69, 2002.

LAURENTI, R. Transição demográfica e transição epidemiológica. In: **Congresso brasileiro de epidemiologia**, Campinas: p. 143 n. 65, 1990.

LOPES, T. S. **Insegurança alimentar e estado nutricional de adolescentes no distrito campos elíseos, Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro**. Tese (Mestrado em Nutrição) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MAGRANI, L. H. A.; SALDANHA DE PAULA, M. E.; COUTINHO, B. B. P.; GUERRA, D. M.; TAVARES, R. M.; SILVEIRA, M. O. Insegurança alimentar e estado nutricional das famílias que recebem benefícios sociais na unidade de saúde da família Vila Felipe - Petrópolis – RJ. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 15 n. 1 p. 29-35, 2012.

MARTIM, G. Pré-história do Nordeste do Brasil. **Editora Universitária**, Recife. p. 225, 1996.

MATHESON, D.M., VARADY, J., VARADY, A., KILLEN, J.D. Household food security and nutritional status of Hispanic children in the fifth grade. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 76 n. 210 p. 7, 2002.

MCINTYRE, L.; GLANVILLE, N.T.; OFFICER, S.; ANDERSON, B.; RAINE, K.D.; DAYLE, J.B.; Food insecurity of low-income lone mothers and their children in Atlantic Canada. **Journal Public Health**, v. 3 n. 6 p. 411-5, 2002.

MONTEIRO, C. A. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 48, p.7-20, 2003.

NORD, M.; ANDREWS M.; CARLSON, S. **Household Food Security in the United States**. Disponível em: < <http://www.ers.usda.gov/Publications/err29/> >. Acesso em: 07maio2015.

OLIVEIRA, J. S. **Avaliação da (in)segurança alimentar em áreas de marcante instabilidade social e econômica do nordeste**. 210 folhas. Tese (Doutorado em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

OLIVEIRA, J. S.; LIRA, P. I. C.; VERAS, I. C. L. *in memoriam*; MAIA, S. R.; LEMOS, M. C. C.; ANDRADE, S. L. L. S.; VIANA, M. J. J.; PINTO, F. C. L.; LEAL, V. S.; BATISTA, M. F. Estado nutricional e insegurança alimentar de adolescentes e adultos em duas localidades de baixo índice de desenvolvimento humano. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 22 n. 4 p. 453-465, 2009.

PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SEGALL-CORRÊA A. M.; MARANHA L. K.; SAMPAIO M. F. A.; LEÓN M. L.; PANIGASSI G. An adapted version of the U.S. Department of

Agriculture Food Insecurity Module is a valid tool for assessing household food insecurity in Campinas, Brazil. **Journal of Nutrition**, v. 135 p. 1923-1928, 2004.

PINHEIRO, A. R. O. Reflexões sobre o processo histórico/político de construção da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2008.

POPKIN, B. M.; GE, K.; ZHAI, F.; GUO, X.; MA, H.; ZOHOORI, N. The nutrition transition in China: A cross sectional analysis. **European Journal of Clinical Nutrition**, v.47, p.333-46, 1993.

RADIMER, K. L.; OLSON, C. M.; GREENE, J. C.; CAMPBELL, C. C.; HABICHT, J. P. Understanding hunger and developing items to assess it in women and children. **Journal of Nutrition**, v. 24, p. S36-S44, 1992.

ROSE, D.; GUNDERSEN, C.; OLIVEIRA, V. **Socio-Economic Determinants of Food Insecurity in the United States: Evidence from the SIPP and CSFII Datasets**.Disponivelem: <  
[http://www.ers.usda.gov/media/921180/tb1869\\_002.pdf](http://www.ers.usda.gov/media/921180/tb1869_002.pdf)>Acessoem: 07marc.2015

SANTOS, J. V.; GIGANTE, P. G.; DOMINGUES, M. R. Prevalência de insegurança alimentar em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, e estado nutricional de indivíduos que vivem nessa condição. **Caderno de Saúde Pública**, v. 26 n.1 p. 41-49, 2010.

SANTOS, S. M. C.; SANTOS, L. M. P.. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1995-2002: 1 - Abordagem metodológica. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, 2007. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n5/05.pdf>> Acesso em: 20 marc. 2016.

SEGALL-CÔRREA , A. M.; GONÇALVES, N.N.; CHALITA, L.V.; RUSSO-LEITE, G.P.; PANDOVANI, C.R.; GONÇALVES, A.. Determinantes da evolução do peso e altura em crianças de 3 meses a 6 anos assistidas em creche: análise por modelo linear não hierarquizado em ensaio quase-experimental. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 12 n. 1 p. 19-25, 2002.

SEGALL-CORRÊA, A. M; MARIN-LEON, L.; HELITO, H.; PEREZ-ESCAMILLA, R.; SANTOS, L. M. P.; PAES-SOUZA, R. Transferência de renda e segurança alimentar no Brasil: análise de dados nacionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. Suplemento, p. 39s-51s, jul/ ago. 2008

SEGALL-CORRÊA, A. M. **Análise dos Indicadores de segurança alimentar e nutricional**. Brasília/DF 2014. Disponível em:<  
<http://www.polis.org.br/uploads/2155/2155.pdf>> Acesso em 07maio2015

TARASUK, V.S. Household Food Insecurity with Hunger Is Associated with Women's Food Intakes, Health and Household Circumstances. **Journal of Nutrition**, n 131 p. 2670–2676, 2001.

VALENTE, F.L.S. **Direito humano à alimentação, desafios e conquistas**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

VIANNA, R. P. T.; CORRÊA, A. M. S. Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 21, n.1 p. 111-122, 2008.

VOZORIS N.T., TARASUK, V.S. Household Food Insufficiency Is Associated Poorer Health. **Journal of Nutrition**, n. 133 p. 120-126, 2003.

Wilde PE, Peterman JN. Individual weight change is associated with household food security status. **The Journal of nutrition**. v. 136 n. 5 p. 1395-400, 2007.

WOLFE, W. S; FRONGILLO, E.A. Building household food-security measurement tools from the ground up. **Food and Nutrition Bulletin**, v. 22, n. 1, p. 5-12, 2001.

# **ANEXOS**

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA SANCUITÉ – ETAPA 2

**MÓDULO 1 . INFORMAÇÕES INICIAIS**

10. Entrevistador: \_\_\_\_\_

I1N° QUEST: \_\_\_\_\_

I2Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

13. A família pesquisada em 2011 foi encontrada? 1  Sim, no mesmo domicílio      2  Sim, mas mudou de endereço      0  Não

**VERIFICAR SE É NECESSÁRIA A ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO**

14. Bairro \_\_\_\_\_

15. Área: 1  Urbano      2  Rural

16. Endereço \_\_\_\_\_

17. Ponto de referência \_\_\_\_\_

18. A família mudou de domicílio em (ano) \_\_\_\_\_ ?

18a. Qual motivo da(s) mudança(s)?

**NÃO PREENCHER**

2011	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano( 3 ) Fim do ano

19. No ano de \_\_\_\_\_ esta família RESIDIA em um cômodo, apartamento, casa?

19a. Ocorreu alguma mudança em \_\_\_\_\_ ?

**NÃO PREENCHER**

2011				1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012		( 1 ) Próprio (a), já pago	( 4 ) Aluguel social	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
		( 2 ) Próprio (a), ainda pagando	( 5 ) Cedido (a) ou emprestado	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013		(a)		1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
		( 3 ) Alugado (a)	( 6 ) Outra situação	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014				1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano( 3 ) Fim do ano

No ano de 2011 esta família residia em um TIPO DE MORADIA de \_\_\_\_\_.

**NÃO PREENCHER**

I10a. Ocorreu alguma mudança em _____ ?			I10b. Qual (is)?			
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		I10a. Esp.	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		I10b. Esp.	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		I10c. Esp.	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR		I10d. Esp.	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano( 3 ) Fim do ano			( 1 ) Alvenaria acabada ( 2 ) Alvenaria inacabada ( 3 ) Taipa revestida ( 4 ) Taipa não revestida( 5 ) Madeira( 6 ) Outra(especifique)			

I11 No ano de 2011 contamos na residência desta família _____ CÔMODOS. Ocorreram mudanças em _____? Qual o novo número?			I12 No ano de 2011 contamos na residência desta família ____ CÔMODOS PARA DORMIR. Ocorreram mudanças em _____(ano)____? Qual o novo número?		
NÃO PREENCHER			NÃO PREENCHER		
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	2011	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	2012	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	2013	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	2014	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano( 3 ) Fim do ano

No ano de 2011 esta família residia em uma casa com ESGOTAMENTO do tipo \_\_\_\_\_ . (Pode marcar mais de uma alternativa)

I13. Ocorreram mudanças em _____ ?			I14. Qual (is)?			
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	I14a. Esp.	( 1 ) Rede pública coletora de esgoto	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	I14b. Esp.	( 2 ) Fossa séptica	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	I14c. Esp.	( 3 ) Fossa negra ou rudimentar	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
						( 4 ) Esgoto a céu aberto

2014	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR					I4d. Esp.	( 6 ) Outro	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
------	--	--	--	--	--	-----------	-------------	--

( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano( 3 ) Fim do ano

No ano de 2011 nesta família a ORIGEM DA ÁGUA utilizada era \_\_\_\_\_. (Pode marcar mais de uma alternativa)

I15. Ocorreram mudanças em ??		I16. Qual (is)?				NÃO PREENCHER		
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR					I16aEsp.	( 1 ) Rede pública ( 2 ) Cisterna na própria casa ( 3 ) Poço artesiano na própria casa ( 4 ) Busca água fora (Esp.)	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR					I16b Esp.		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR					I16cEsp.		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR					I16dEsp.		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano( 3 ) Fim do ano

I17. No ano de \_\_\_\_\_ como se dava o abastecimento da CISTERNA? (Pode marcar mais de uma alternativa)

I17. No ano de _____ como se dava o abastecimento da CISTERNA? (Pode marcar mais de uma alternativa)				I17a. Ocorreu alguma mudança em _____?			NÃO PREENCHER			
2011				( 1 ) Recebe do Exército ( 2 ) Compra ( 3 ) Acumula de chuvas	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2012					1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2013					1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2014					1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual

No ano de 2011 a DISPONIBILIDADE DE ÁGUA para esta família era \_\_\_\_\_.

I18. Ocorreram mudanças em _____?		I19. Qual (is)?			NÃO PREENCHER		
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano( 3 ) Fim do ano			1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR				1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR				1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual

2014	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR				1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
------	--	--	--	--	--

No ano de 2011 contamos na residência desta família \_\_\_\_\_  
**MORADORES. I20** Ocorreram mudanças em \_\_\_\_\_?  
**I21** Qual o novo número?

2011	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR

( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano ( 3 ) Fim do ano

No ano de 2011 contamos na residência desta família \_\_\_\_\_  
**CRIANÇAS/ADOLESCENTES. I22.** Ocorreram mudanças em \_\_\_\_\_?  
**I23.** Qual o novo número?

2011	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR

( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano ( 3 ) Fim do ano

**I23.** No ano de \_\_\_\_\_ esta família pagou alguém para realizar atividades domésticas?

2011	2012	2013	2014
1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NR	1 <input type="checkbox"/> Sim ____ 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NR
( 1 ) Início do ano ( 2 ) Meio do ano ( 3 ) Fim do ano ( 4 ) Ano todo			

**I24** Vou ler uma lista de bens e gostaria de saber qual (is) a família possui e a quantidade de cada um deles.

**I25.** Quantos desses bens foram adquiridos em \_\_\_\_\_ ?

	2011		2012		2013		2014	
	Quant.	Período	Quant.	Período	Quant.	Período	Quant.	Período
<b>I24a.</b> Linha de telefone fixo?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24b.</b> Rádio?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24c.</b> TV?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24d.</b> Computador ou notebook?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24e.</b> Moto?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24f.</b> Carro próprio?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24g.</b> Geladeira?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24h.</b> Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24i.</b> Microondas?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24j.</b> Lava louça?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24k.</b> Máquina de lavar roupa?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							
<b>I24l.</b> Aparelho DVD/ blu-ray?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum 1 <input type="checkbox"/> Um 2 <input type="checkbox"/> Dois 3 <input type="checkbox"/> 3 ou mais 99 <input type="checkbox"/> NR/NS							



de (nome) era: _____. Ocorreram mudanças em ____? Quais?	<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	( 1 ) Tem trabalho( 5 )Estudante ( 2 ) Procura trabalho/desempregado ( 3 ) Aposentado ( 6 )Dona de casa	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2014</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
<b>Mf.</b> Em _____ (nome) <b>REPROVOU NA ESCOLA / FICOU NA DEPENDÊNCIA?</b>	<b>2011</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<b>Mg</b> Em 2011 a <b>REND</b> A de(nome) era _____. Em _____?	<b>2011</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	<b>2014</b>	Não se aplica		<b>2014</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		

<b>Morador</b>		<b>Ma.</b> <input type="checkbox"/> Mudou 2 <input type="checkbox"/> Faleceu 3 <input type="checkbox"/> Permaneceu		<b>NÃO PREENCHER</b>			
Nº ordem: _____ Nome: _____		<b>Mb.</b> Chefe do domicílio: 1 <input type="checkbox"/> Continua 0 <input type="checkbox"/> Mudou Nº ordem novo chefe _____					
<b>Me.</b> Em 2011, o Sr (a) _ (não) _ <b>FREQUENTAVA ESCOLA OU CURSO.</b> Ocorreram mudanças em ____? Quais?	<b>2011</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	( 0 ) Não frequento mais a escola ( 1 ) Creche ( 2 ) Escola ( 3 ) Escola/Mais educação ( 4 ) Curso Superior/Técnico ( 99 )NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2014</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
<b>Mc.</b> Em 2011, a <b>ESCOLARIDADE</b> de (nome) era: _____. Ocorreram mudanças em ____? Quais?	<b>2011</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	( 2 ) Ensino Fund. Incompleto ( 3 ) Ensino Fund. Com. ( 4 ) Ensino Médio incompleto ( 5 ) Ensino Médio compl. ( 6 ) Curso técnico /Profissionalizante ( 7 ) Curso superior99-Não sabe / NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2014</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
<b>Md.</b> Em 2011, a <b>OCUPAÇÃO</b> de (nome) era: _____. Ocorreram mudanças em ____? Quais?	<b>2011</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	( 0 ) Sem ocupação ( 4 ) Pensionista ( 1 ) Tem trabalho( 5 )Estudante ( 2 ) Procura trabalho/desempregado ( 3 ) Aposentado ( 6 )Dona de casa	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
	<b>2014</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual			
<b>Mf.</b> Em _____ (nome) <b>REPROVOU NA ESCOLA / FICOU NA DEPENDÊNCIA?</b>	<b>2011</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	<b>Mg</b> Em 2011 a <b>REND</b> A de(nome) era _____. Em _____?	<b>2011</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		<b>2012</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		<b>2013</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
	<b>2014</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		<b>2014</b>	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		



S5. Nos últimos três meses, algum morador **ADULTO/IDOSO** deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S6. Nos últimos três meses, algum morador **ADULTO/IDOSO**, comeu menos do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S7. Nos últimos três meses, algum morador **ADULTO/IDOSO** sentiu fome, mas não comeu, porque não tinha dinheiro para comprar comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S8. Nos últimos três meses, algum morador **ADULTO/IDOSO** ficou um dia inteiro sem comer ou, teve apenas uma refeição ao dia, porque não tinha dinheiro para comprar a comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

**Se no domicílio não houver crianças ou adolescentes com idade inferior à 18 anos: PULAR PARA A S16**

S9. Nos últimos três meses, os moradores com **menos de 18 anos de idade**, não puderam ter uma alimentação saudável e variada, porque não havia dinheiro para comprar comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S10. Nos últimos três meses os moradores **menores de 18 anos de idade** comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda havia neste domicílio, porque o dinheiro acabou?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S11. Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade** comeu menos do que você achou que devia porque não havia dinheiro para comprar a comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S12. Nos últimos três meses, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições

de algum morador com **menos de 18 anos de idade**, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S13. Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade** deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S14. Nos últimos três meses algum morador com **menos de 18 anos de idade** sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar mais comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

S15. Nos últimos três meses algum morador com **menos de 18 anos de idade** ficou um dia inteiro sem comer ou, teve apenas uma refeição ao dia, porque não havia dinheiro para comprar comida?

*1*  *Sim*                      *0*  *Não*                      **99**  NR/NS

**S16.** Vou dizer alguns motivos que algumas pessoas usam como explicação por não ter a variedade ou a quantidade de alimentos desejada. E gostaria que o Sr (a) me dissesse se algumas destas razões também aconteceu para a sua família.

	Motivos	SIM	NÃO	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
<b>S16a</b>	Faltou dinheiro para comprar a comida	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16b</b>	Faltou produção de alimentos suficientes para o consumo	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16c</b>	Estou/estamos endividados, sem crédito para comprar alimentos	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16d</b>	Gastei muito na compra de medicamentos e comprometi a compra de alimentos	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16e</b>	Está caro pagar o transporte/gasolina/passagem para chegar até o mercado para fazer as compras	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16f</b>	Faltou variedade de sua preferência no mercadinho ou na feira	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16g</b>	Faltou água para cozinhar	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16h</b>	Faltou gás, lenha ou álcool para cozinhar	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16i</b>	Problemas de saúde que geraram incapacidade de cozinhar (dependência)	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16j</b>	É muito difícil chegar até a feira ou ao mercadinho	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

**S17.** Tem algum outro motivo que eu não falei? 1  Sim 0  Não. **S17a.** Se sim, qual?

#### MÓDULO 4: ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA PROPRIEDADE

**R. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO:** \_\_\_\_\_ (Considerar velhos e novos moradores)

No ano de 2011 \_\_\_\_\_ **PRODUÇÃO DE ALIMENTOS/ CRIAÇÃO DE ANIMAIS em sua casa/propriedade? (existia/não existia).**

R1. Ocorreram mudanças em _____ ?		R2. Qual (is) ?	NÃO PREENCHER
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR	( 1 ) Começou a produzir ou criar animais ( 2 ) Encerrou a produção ou criação de animais na propriedade (terra improdutiva)	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

**Se há produção continue o questionário, se não encerre o módulo.**

No ano de 2011 identificamos \_\_\_ (número) \_\_\_\_\_ TIPOS DE ALIMENTOS/ANIMAIS produzidos nesta propriedade.  
**R3. Ocorreram mudanças em \_\_\_\_\_?** **R4. Qual a DIVERSIDADE produtos? ( CITAR A QUANTIDADE E NÃO NOMES)**

			NÃO PREENCHER
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

No ano de 2011 identificamos os alimentos produzidos nesta propriedade tinham os seguintes DESTINOS: \_\_\_\_\_.  
**R5. Ocorreram mudanças em \_\_\_\_\_?** **R6. Qual (is) os novos destinos?**

			NÃO PREENCHER
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR		1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

**R7. O senhor mora na propriedade onde cria/produz?** 1  Sim 0  Não

**R8. O senhor é proprietário da terra onde cria/produz?** 1  Sim 0  Não 99  NR/NS

**R8a. Caso não, qual a condição dessa terra?** 1  Arrendada 2  Emprestada 3  Outro **R8b** Espec. \_\_\_\_\_ 99  NR/NS

**R9. O senhor tem disponibilidade de mão de obra para a produção?** 0  Não 1  Sim, própria família 2  Sim, contratada

**R10. O senhor (a) tem sentido dificuldade de produzir alimentos /criar animais?** 1  Sim 0  Não 99  NR/NS

**R10a** Caso sim, por quê? (PODE MARCAR MAIS DE UM)

1  Falta de apoio do governo 4  Falta de conhecimento sobre o manejo da terra e dos animais 6  Reduzido número de

trabalhadores

2  Falta de compradores

5  Falta de água

7  Falta/má qualidade das máquinas

3  Elevado custo de produção

8  Outro **R10b** Esp: \_\_\_\_\_

**R11.** As sementes ou mudas utilizadas na produção são provenientes de onde? 1  Compra

2  Da própria produção

3  Doação do governo

4  Outra **R10a** Espec. outra: \_\_\_\_\_

**R11a.** A semente utilizada pelo Sr(a) é crioula? 0  Não 1  Sim 99  NR/NS

**R11b.** A semente utilizada pelo Sr(a) é transgênica? 0  Não 1  Sim 99  NR/NS

**R12.** O senhor faz uso de algum agrotóxico/pesticidas no plantio? 0  Não 1  Sim 99  NR/NS

**R13.** Nos últimos três anos como você avalia o impacto das mudanças na **PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA PROPRIEDADE** para a vida da família?

1  Melhor 0  Pior  
2  Igual 99   
NS/NR

**R13a. Por quê?**

**MÓDULO 5: MULHER** (Se a entrevistada for mulher) - E. NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

**E1.** O quanto a Sra. se sente responsável pela manutenção financeira do domicílio?

1  Totalmente responsável

2  Em parte responsável

0  Não me sinto responsável

99  NS/NR

**E2.** A Sra. É responsável pela administração financeira deste domicílio? 0  Não 1  Sim 99  NS/NR

**E3.** Neste domicílio, a senhora faz as atividades domésticas?

0  Não, pago alguém pra fazer

1  Não, parentes fazem

2  Sim, sozinha

3  Sim, mas pago outra pessoa para me ajudar

4  Sim, mas recebo ajuda de parente (não paga)

99  NS/NR

**E4.** Há neste domicílio algum morador dependente de cuidados (Criança, idoso, deficiente...)? 1  Sim 0  Não

99  NS/NR (Se Não, passe para a

**E6)**

**E5.** A senhora costuma cuidar destes moradores dependentes?

0  Não

1  Não, pago para alguém fazer

2  Sim

3  Sim, mas pago alguém para ajudar

99  NS/NR

Frequentemente, considerando todas as suas atividades, no turno da \_\_\_\_\_ a Sra realiza atividades de? **(pode marcar mais de uma alternativa)**

**E6. MANHÃ**

**E7. TARDE**

**E8. NOITE**

<input type="checkbox"/> Trabalho remunerado <input type="checkbox"/> Atividade doméstica <input type="checkbox"/> Cuidado <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Lazer/ descanso	<input type="checkbox"/> Trabalho remunerado <input type="checkbox"/> Atividade doméstica <input type="checkbox"/> Cuidado <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Lazer/ descanso	<input type="checkbox"/> Trabalho remunerado <input type="checkbox"/> Atividade doméstica <input type="checkbox"/> Cuidado <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Lazer/ descanso
<b>E9.</b> A Sra. participa de eventos/programações culturais, religiosas e de entretenimento na cidade? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> NS/NR		
<b>E10.</b> Como a Senhora se sente assumindo essa(s) responsabilidade (dentro do lar)?		

**MÓDULO 6: ALCOOLISMO E TABAGISMO NA FAMÍLIA- F. NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_**

<b>F1. Algum morador deste domicílio consumiu álcool regularmente em _____? (Se não siga para a F7)</b>	<b>F1a. Quantos membros?</b>	<b>F1b. Este uso causou incômodo na família?</b>	<b>NÃO PREENCHER</b>
2011 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	N°	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Melhor <input type="checkbox"/> Pior <input type="checkbox"/> Igual
2012 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	N°	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Melhor <input type="checkbox"/> Pior <input type="checkbox"/> Igual
2013 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	N°	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Melhor <input type="checkbox"/> Pior <input type="checkbox"/> Igual
2014 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	N°	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Melhor <input type="checkbox"/> Pior <input type="checkbox"/> Igual

<b>F2. O consumo de álcool chegou a comprometer a renda da família em _____?</b>	<b>F3. Chegou a comprometer a renda destinada à alimentação da família em _____?</b>	<b>F4. Em _____ este(s) morador (es) que usam álcool frequentemente procurou ajuda para parar de beber?</b>	<b>F5. A família já se preocupou com o consumo frequente de álcool do(s) moradores(s) em _____?</b>
2011 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2011 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2011 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2011 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR
2012 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2012 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2012 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2012 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR
2013 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2013 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2013 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2013 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR
2014 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2014 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2014 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	2014 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR

**F6.** Em caso de tentativa de parar de beber, quais os motivos relatados pelos moradores que usam álcool deste domicílio?(Pode marcar mais de uma alternativa)

1 <input type="checkbox"/> Por orientação médica	3 <input type="checkbox"/> Se sentiu constrangido/ pedido de familiares e amigos	
2 <input type="checkbox"/> Se sentiu mal fisicamente e decidiu parar	4 <input type="checkbox"/> Outro motivo	99 <input type="checkbox"/> NS/NR

<b>F7. Algum morador deste domicílio consumiu cigarro regularmente em _____? (Se não encerre o módulo)</b>	<b>F7a. Quantos membros?</b>	<b>F7b. Este uso causou incômodo na família?</b>	<b>NÃO PREENCHER</b>
2011 <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/NR	N°	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Melhor <input type="checkbox"/> Pior <input type="checkbox"/> Igual



E <sup>3</sup>				E <sup>3</sup>				E <sup>3</sup>				E <sup>3</sup>			
<b>B5b C.Assinada</b>	1	2	3	<b>B6b C.Assinada</b>	1	2	3	<b>B7b C.Assinada</b>	1	2	3	<b>B8b C.Assinada</b>	1	2	3
<b>B5c Renda</b>	1	2	3	<b>B6c Renda</b>	1	2	3	<b>B7c Renda</b>	1	2	3	<b>B8c Renda</b>	1	2	3
<b>OCUPAÇÃO: ( 0 ) Não tem ocupação ( 1 ) Tem trabalho (Espec) ( 2 ) Procura trabalho/desempregado ( 3 ) Aposentado ( 4 )- Pensionista ( 5 ) Estudante ( 6 ) Dona de casa (99) NS/NR</b> <b>CARTEIRA ASSINADA: ( 1 ) Sim ( 0 ) Não (99) NS/NR</b>															
<b>B9 MORADOR 9</b>				<b>B 10 MORADOR 10</b>				<b>B11 MORADOR 11</b>				<b>B 12 MORADOR 12</b>			
<b>B9a Ocupação</b>	1	2	3	<b>B10a Ocupação</b>	1	2	3	<b>B12a Ocupação</b>	1	2	3	<b>B12a Ocupação</b>	1	2	3
E <sup>1</sup>				E <sup>1</sup>				E <sup>1</sup>				E <sup>1</sup>			
E <sup>2</sup>				E <sup>2</sup>				E <sup>2</sup>				E <sup>2</sup>			
E <sup>3</sup>				E <sup>3</sup>				E <sup>3</sup>				E <sup>3</sup>			
<b>B9b C.Assinada</b>	1	2	3	<b>B10b C.Assinada</b>	1	2	3	<b>B12b C.Assinada</b>	1	2	3	<b>B12b C.Assinada</b>	1	2	3
<b>B9c Renda</b>	1	2	3	<b>B10c Renda</b>	1	2	3	<b>B12c Renda</b>	1	2	3	<b>B12a Renda</b>	1	2	3
<b>OCUPAÇÃO: ( 0 ) Não tem ocupação ( 1 ) Tem trabalho (Espec) ( 2 ) Procura trabalho/desempregado ( 3 ) Aposentado ( 4 )- Pensionista ( 5 ) Estudante ( 6 ) Dona de casa (99) NS/NR</b> <b>CARTEIRA ASSINADA: ( 1 ) Sim ( 0 ) Não (99) NS/NR</b>															

**B13.** Parte desta renda está comprometida com dívidas? **1**  Sim **0**  Não **99**  NS/NR

**B14.** Ainda sobre a renda mensal da família, gostaria de saber em quais itens é gasto o maior valor da renda? (Anote 3 itens por prioridade)

**1º item**      **2º item**      **3º Item**

1- Alimentos	2- Roupas/calçados	3- Aluguel	4- Remédios
5- Material de limpeza/higiene pessoal	6- Transporte (passagens de ônibus, etc)	7- Material escolar	8- Atividades de lazer

9- Água/luz/gás

10- Manutenção do domicílio (reforma/consertos)

11- Ajuda aos parentes

12- Móveis e eletrodomésticos

99  NR/NS

13 - Outro. Especificar

**B14a** \_\_\_\_\_

**B15.** O Sr. (a) sabe dizer quanto da renda mensal da família é gasto exclusivamente com alimentação?

**1**  Sim Especificar

**B15a** \_\_\_\_\_ **0**  Não

**99**  NR/NR

**MÓDULO 8: PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS E AÇÕES VOLTADAS A SAN - P.NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_**

PREENCHER O PERÍODO QUE FOI BENEFICIÁRIO: (1) Início do ano (2) Meio do ano (3) Fim do ano (4) Ano todo												
PROGRAMAS/AÇÕES	2011			2012			2013			2014		
<b>P1</b> Garantia safra	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P2</b> Bolsa Verde	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P3</b> Assistência Técnica (EMATER)	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P4</b> Programa Compra Direta (Aquisição de alimentos)	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P5</b> Programa de doação de sementes	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P6</b> Acesso à água dessalinizada	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P7</b> Programa de Fortalecimento da agricultura familiar	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P8</b> Programa água para consumo e produção de alimentos	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P9</b> Cisterna Calçadão na comunidade (CEOP + Sindicato)	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P10</b> Assentados da Reforma Agrária	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P11</b> Microcréditos rurais de iniciativa privada	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P12</b> Organizações da Sociedade Civil	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P13</b> PRONATEC	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS

PROGRAMAS/AÇÕES	2011			2012			2013			2014		
<b>P14</b> Educação de Jovens e Adultos	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P15</b> Brasil Alfabetizado	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P16</b> Mais Educação	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P17</b> Programa de Ensino Médio Inovador	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P18</b> Programa Bolsa Família	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P19</b> Programa Leite da Paraíba	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS

<b>P20</b> Banco de alimentos	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS	
<b>P21</b> Programa de distribuição de Cestas Básicas	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS	
<b>P22</b> Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS	
<b>P23</b> Programa Nacional de Suplementação de Ferro	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS	
<b>P24</b> Distribuição de Medicamentos (Farmácia Popular)	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS	
<b>P25</b> Programa Melhor em Casa	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS	

<b>P26. Em caso de participação de programas que ofereçam microcréditos, qual o investimento realizado em _____ ?</b>						( 1 ) Compra de material Técnica	( 5 ) Mão de obra
<b>2011</b>					<b>P26a Esp</b>	( 2 ) Compra de equipamentos Técnica	( 6 ) Mão de obra
<b>2012</b>					<b>P26b Esp</b>	( 3 ) Assistência Técnica	( 7 ) Outro (Especificar)
<b>2013</b>					<b>P26c Esp</b>	( 4 ) Ampliação da propriedade	( 99 ) NS/NR
<b>2014</b>					<b>P26d Esp</b>		

Participou de ações promovidas por	2011			2012			2013			2014		
	Tipo de participação?			Tipo de participação?			Tipo de participação?			Tipo de participação?		
<b>P27a</b> CRAS	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		
<b>P27b</b> CREAS	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		
<b>P27c</b> Serviço de convivência (Idoso)	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		
<b>P27d</b> Serviço de convivência (Adolesc.)	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		
<b>P27e</b> Serviço de convivência( Criança )	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		
<b>P27f</b> Estratégia Saúde	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS			1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS		

da Família																	
		( 1 ) Grupos	( 2 ) Cursos	( 3 ) Ações educativas/campanhas				( 4 ) Atendimento									





C65. Pizza								
C66. Cachorro quente								
C67. Ketchup								
C68. Maionese								
<b>Doces</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C69. Mel								
C70. Bolo com Recheio								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C71. Chocolate								
C72. Achocolatado em pó								
C73. Balas/Pirulito								
C74. Sorvete/picolé								
C75. Doce de frutas/leite								
<b>Cereais e Farináceos</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C76. Aveia								
C77. Macarrão								
C78. Arroz								
C79. Farofa								
C80. Farinha de mandioca								
<b>Verduras</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C81. Batata inglesa								
C82. Alface								
C83. Couve								
C84. Repolho								
C85. Beterraba								
C86. Cenoura								
C87. Tomate								
C88. Pepino								
<b>Óleos e gorduras/condimentos/molhos</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C89. Margarina/Manteiga								
C90. Azeite								
C91. Óleo vegetal								

**C92. A água que é utilizada para COZINHAR é:**

1  Doce 2  Salobra 3  Mineral 99  NS/NR

**C93. A água que é utilizada para BEBER é:**

1  Doce 2  Salobra 3  Mineral 99  NS/NR

**C94. Em \_\_\_\_\_ ocorreram mudanças na  
alimentação da família em termos de  
QUANTIDADE?**

**C95. Em \_\_\_\_\_ ocorreram mudanças na  
alimentação da família em termos de QUALIDADE?**

2011	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual	1 <input type="checkbox"/> Melhor 0 <input type="checkbox"/> Pior 2 <input type="checkbox"/> Igual

**C94a. Por quê?**

**C95a. Por quê?**

#### Sobre atividade física

**F1. Nos últimos três meses, o(a) Sr(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?**

1  Sim 0  Não (pule para F5) 99  NS/NR

F2. Quantos dias por semana o(a) sr(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?

1  1 a 2 dias por semana

2  3 a 4 dias por semana

3  5 a 6 dias por semana

4  Todos os dias (incluindo sábado e domingo)

5  Eventualmente

99  NS/NR

F3. Qual o exercício físico ou esporte que o(a) sr(a) pratica com mais frequência?

F3a. Caminhada ao ar livre/ esteira (não vale para o trabalho)	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3b. Corrida ao ar livre/esteira	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3c. Musculação	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3d. Ginástica aeróbica	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3e. Artes marciais e luta	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3f. Bicicleta ergométrica/ciclismo	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3g. Futebol	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3h. Dança	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
F3i. Outro (especifique):	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR

F4 Em geral, no dia que o(a) sr(a) faz caminhada, pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?

1  menos que 10 minutos

2  entre 10 e 30 minutos

3  entre 30 e 60 minutos

4  mais que 60 minutos

99  NS/NR

F5. Para ir ou voltar do trabalho, o(a) sr(a) faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1  Sim, parte do trajeto

2  Sim, todo o trajeto

0  Não

99  NS/NR

F5a Se sim com que frequência?

1  1 a 2 dias por semana

2  3 a 4 dias por semana

3  5 a 6 dias por semana

4  Todos os dias (incluindo sábado e domingo)

5  Eventualmente

99  NS/NR

F6. Em \_\_\_\_\_ você praticou atividade física regularmente (no mínimo 3 vezes por semana de 30 a 40 minutos)?

				NÃO PREENCHER		
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual

### MÓDULO 10: MORBIDADE NA FAMÍLIA

T. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

T1. Algum morador do domicílio tornou-se (Diabetes, Hipertensão Arterial, Câncer, Obesidade, Osteoporose, Colesterol Alto, ou outra doença crônica) em \_\_\_\_\_?

				NÃO PREENCHER		
2011	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2012	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2013	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual
2014	1 <input type="checkbox"/> Sim _____	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Melhor	0 <input type="checkbox"/> Pior	2 <input type="checkbox"/> Igual

(1) Início do ano (2) Meio do ano (3) Fim do ano

T2. Algum profissional da saúde já afirmou que o Sr. (a) tem algum destes problemas de saúde crônico: Diabetes, Hipertensão Arterial, Câncer, Obesidade, Osteoporose, Colesterol Alto, entre outros?

1  Sim

0  Não

99  NS/NR

T2a Qual? \_\_\_\_\_

T3. Algum parente de sangue tem algum destes problemas de saúde (Se não, encerre o módulo)

- 1  Diabetes                      2  Hipertensão Arterial                      3  Outras doenças cardiovasculares  
 4  Câncer                      5  Obesidade                      6  Dislipidemias  
 7  Outro      T3aEspecifique \_\_\_\_\_                      0  Não, nenhuma destas doenças  
 99  NS/NR

T4. Se sim, qual parente? (Podem marcar mais de uma alternativa)

- 1  Pai/mãe biológico                      2  Avô/avó                      3  Tios/Tias  
 4  Outro      T4aEspecifique \_\_\_\_\_                      99  NS/NR

### MÓDULO 11: PHQ-9

Q.COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

**Q1.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) teve pouco interesse ou pouco prazer em fazer as coisas?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q2.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) se sentiu para baixo, deprimido(a) ou sem perspectiva?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q3.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) teve dificuldade para pegar no sono ou permanecer dormindo ou dormiu mais do que de costume?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q4.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) se sentiu cansado(a) ou com pouca energia?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q5.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) teve falta de apetite ou comeu demais?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q6.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) se sentiu mal consigo mesmo(a) ou achou que é um fracasso ou que decepcionou sua família ou a você mesmo(a)?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q7.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) teve dificuldade para se concentrar nas coisas (como ler jornal ou ver televisão)?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q8.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) teve lentidão para se movimentar ou falar (a ponto de outras pessoas perceberem), ou ao contrário, esteve tão agitado(a) que você ficava andando de um lado para o outro mais do que de costume?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q9.** Nas últimas duas semanas, quantos dias o(a) Sr.(a) pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)?

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q10.** Considerando as últimas duas semanas, quantos dias os sintomas anteriores lhe causaram algum tipo de dificuldade para trabalhar ou estudar ou tomar conta das coisas em casa ou para se relacionar com as pessoas.

- 0  Nenhum dia                      1  Menos de 1 semana  
 2  Uma semana ou mais  
 3  Quase todos os dias                      99  NR/NS

**Q11.** O Sr. (a) alguma vez já usou remédio para nervos?

- 1  Sim                      0  Não                      99  NS/NR

**MÓDULO 12: QUALIDADE DE VIDA (Pode ser auto-preenchido)**

X.COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO:

		Muito Ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
<b>X1</b>	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
<b>X2</b>	O quanto satisfeito você está com sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto <b>você tem sentido</b> algumas coisas nas últimas duas semanas		Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
<b>X3</b>	Em que medida você acha que sua dor (física) impediu você de fazer o que você precisa?	5	4	3	2	1
<b>X4</b>	O quanto você precisou de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	5	4	3	2	1
<b>X5</b>	O quanto você aproveitou a vida?	1	2	3	4	5
<b>X6</b>	Em que medida você acha que a sua vida teve sentido?	1	2	3	4	5
<b>X7</b>	O quanto você conseguiu se concentrar?	1	2	3	4	5
<b>X8</b>	O quanto seguro (a) você se sentiu em sua vida diária?	1	2	3	4	5
<b>X9</b>	O quanto saudável era o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre <b>quão completamente</b> você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
<b>X10</b>	Você teve energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
<b>X11</b>	Você foi capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
<b>X12</b>	Você teve dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
<b>X13</b>	O quanto disponíveis para você estavam as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
<b>X14</b>	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre o quanto <b>você se sentiu bem ou satisfeito</b> a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.		Muito Ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
<b>X15</b>	O quanto você foi capaz de se locomover bem?	1	2	3	4	5
<b>X10</b>	Você teve energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
<b>X11</b>	Você foi capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
<b>X12</b>	Você teve dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
<b>X13</b>	O quanto disponíveis para você estavam as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
<b>X14</b>	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
<b>X16</b>	O quanto satisfeito(a) você esteve com o seu sono?	1	2	3	4	5
<b>X17</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
<b>X18</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
<b>X19</b>	O quanto satisfeito(a) você estava consigo mesmo?	1	2	3	4	5
<b>X20</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5

<b>X21</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
<b>X22</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
<b>X23</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
<b>X24</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
<b>X25</b>	O quanto satisfeito(a) você estava com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a <b>com que frequência</b> você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.		Nunca	Algumas vezes	Frequen- temente	Muito frequen- temente	Sempre
<b>X26</b>	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	5	4	3	2	1

**X27.** Nos últimos três anos como você avalia as possíveis mudanças na sua qualidade de vida?

1  Melhor 0  Pior 2  Igual 99  NS/NR

**X28** Por que?

**Observações sobre a entrevista e o questionário:**

## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### POPULAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Meu nome é \_\_\_\_\_ e gostaria de conversar com *o(a) senhor(a)* sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCG. Em 2011 visitamos 359 domicílios do município de Cuité, inclusive o da sua família, onde fizemos um conjunto de perguntas sobre a condição de vida do Sr (a) e dos demais moradores do domicílio. Agora em 2014, estamos visitando novamente cada domicílio pesquisado em 2011, como parte do desenvolvimento da pesquisa "Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população", que está sendo realizada com o objetivo de analisar as possíveis mudanças na situação de vida nas famílias pesquisadas em 2011. Caso concorde novamente em participar da pesquisa será realizada uma entrevista com *o (a) senhor(a)*, onde serão perguntados fatos que aconteceram entre 2011 e 2014, além de perguntas sobre consumo alimentar e qualidade de vida. Em 2011, aferimos o peso e a altura de um indivíduo, caso este, ainda faça parte da família, voltaremos a pesá-lo e a medi-lo. Esta pesquisa é financiada pelo Ministério de Desenvolvimento Social e executada pela Universidade e não tem nenhuma relação com governo ou outra instituição. Nossa finalidade única é obter informações sobre mudanças nas condições de saúde e alimentação da população de Cuité e a participação *do(a) senhor(a)* e da sua família não implica em nenhum benefício material como o recebimento de doações de alimentos ou a inclusão em programas governamentais. *O (a) senhor(a)* não é obrigado(a) a participar da pesquisa e se não participar isto não vai lhe trazer prejuízos. *O(a) senhor(a)* poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e por qualquer motivo. Porém, se *o(a) senhor(a)* aceitar ser entrevistado(a), o resultado dessa pesquisa vai ser muito importante para que se avalie a evolução da situação de vida, alimentação e nutrição da população de Cuité, assim sua participação poderá ajudar na orientação de políticas públicas e ações no município de Cuité. Nós garantimos que apenas os pesquisadores vão ter conhecimento das informações que *o(a) senhor(a)* nos der. Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, os entrevistados poderão vir a ser identificados. Se todas as suas dúvidas foram esclarecidas, pedimos o seu consentimento para incluir *o(a) senhor(a)* como participante da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida sobre o estudo, pode entrar em contato com a coordenadora da pesquisa:

**Prof. Poliana Araújo: 33721960 Email: [palmeira.poliana@gmail.com](mailto:palmeira.poliana@gmail.com)**

**CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.**

**Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545**

Responsável pela Pesquisa

**Prof. Ms. Poliana de Araújo**

Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde /Unidade Acadêmica de Saúde/  
Curso de Graduação em Nutrição Tel: (83) 3372-1960/ 3372- 1900

### **AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA**

Eu \_\_\_\_\_, concordo em colaborar com a realização da pesquisa intitulada **Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população** nos termos acima descritos.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Assinatura do entrevistador

Assinatura do(a) entrevistada (a)